

Desbotar, o novo fenômeno

O termo **desbotar** poderá ser a musa dos próximos meses da campanha presidencial. Ele identificará todo aquele oolítico que, tendo "collorido", agora coloca um pé atrás, diante das constatações de queda do candidato nas pesquisas. Fernando Collor de Mello obteve posição privilegiada nas pesquisas, distanciando-se exageradamente dos demais candidatos. Algo estava errado, pois entre esses constam nomes, como o de Mário Covas, que em seus respectivos segmentos vêm granjeando melhoria visível de desempenho. Leonel Brizola tende a reagir ao começo de declínio que sofre, e Aureliano Chaves, após a Convenção de amanhã em Brasília, poderá galvanizar suas bases para crescer nas pesquisas, sobretudo em Minas, onde já colocou na campanha publicitária em que transmite emocional apelo a figuras maiores da política estadual, como JK e Tancredo.

Portanto, o fenômeno Collor vem sendo sustentado por premissas de alto risco. Poderá dar origem ao êxodo de inúmeros políticos que, sem cuidar da aparência ética ou moral, vinham "collorindo" em massa, somente para ficar com o vencedor virtual, mas esquecendo regras habituais da política, entre as quais a coerência, qualquer que seja o resultado, e os compromissos de lealdade. Marco Maciel dá um exemplo cabal dessa regra ao permanecer ao lado do candidato de seu partido apesar de todo o seu grupo desejar ardentemente "collorir". Quem sabe mais uma vez Ma-

ciel, com sua paciência, tenha ensinado aos seus pares dissidentes que a pressa em busca de ganhador nem sempre refletirá a segurança de ganhar! Que aprendam a lição políticos apressados como Carlos Chiarelli.

Mas, voltando ao fenômeno Collor: o termo **desbotar** foi um achado precioso, surgido numa conversa informal entre o deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara, com um amigo que o visitava, o empresário Joaquim Mesquita. Este, assistindo à aflição do líder em reter no partido as bases que desejavam "collorir", argumentou que, da mesma forma como o verbo era conjugado no sentido colorido da esperança política, poderia atrair, mais cedo que se espera, o verbo oposto, conjugado no sentido cinzento da decepção eleitoreira: desbotar. José Lourenço, exultante, considerou ter achado a fórmula mágica para batizar um novo fenômeno que estaria por sobrevir: a queda livre de Fernando Collor nas pesquisas.

De agora em diante, com os primeiros sintomas de que as próximas pesquisas apresentarão sinais de declínio de Collor, todos os candidatos voltarão a ter ânimo para disputar seus espaços no que já parecia uma competição morna. Agora, principalmente, poderá aparecer o dinheiro dos empresários que era negado às campanhas dos partidos, já que, havendo um vencedor virtual da eleição, nenhum homem de empresa se animava a tirar algo do bolso, a não ser o adesivo "collorido".